

TEMPO DO CLAMPEAMENTO UMBILICAL EM RECÉM-NASCIDOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Juliana Karine Rodrigues Strada¹
Annelise de Carvalho Gonçalves²

1. Acadêmica de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ju.strada@hotmail.com
2. Professora Orientadora, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: annelise@enf.ufrgs.br

INTRODUÇÃO

O clampeamento tardio/oportuno do cordão umbilical está relacionado a inúmeros benefícios para a criança a curto e longo prazo. O Ministério da Saúde preconiza que o pinçamento do cordão umbilical de todos os recém-nascidos seja realizado quando a circulação estiver cessada e o cordão achatado e sem pulso, o que ocorre aproximadamente de dois a três minutos após o nascimento (BRASIL, 2011).



OBJETIVO

Verificar o tempo de clampeamento do cordão umbilical e sua relação com o Apgar no primeiro minuto de vida em recém-nascidos atendidos em um hospital universitário.

MÉTODO

Este estudo faz parte de um projeto maior intitulado “Práticas de atendimento implementadas durante o processo de parturição e nascimento”. Estudo quantitativo transversal, realizado na Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com 586 puérperas e seus recém-nascidos. Foram incluídas no estudo mulheres que permaneceram por duas horas ou mais na sala de pré-parto e tiveram seus partos no Centro Obstétrico do HCPA e recém-nascidos vivos com idade gestacional igual ou maior que 37 semanas, pelo método de Capurro, atendidos pelo Sistema Único de Saúde. Foram excluídas as mulheres que foram submetidas à cesariana eletiva ou de urgência, as malformações fetais e os casos de gemelaridade. A coleta de dados foi realizada por meio de registros do prontuário eletrônico e questionário estruturado aplicado às mulheres. Utilizou-se o software SPSS v.18 para a análise descritiva dos dados. O projeto maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob protocolo nº 150519.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Tempo de clampeamento do cordão umbilical dos 586 recém-nascidos. HCPA, Porto Alegre (RS), 2016.

Tempo de clampeamento	n	%
Imediato/precoce	328	56,0
Tardio/oportuno	174	29,7
Não registrado	44	7,5
Registro divergente	40	6,8

Evidenciou-se neste estudo que a maioria dos recém-nascidos tiveram seu cordão clampeado de maneira imediata/precoce, o que impede que os recém-nascidos desfrutem de benefícios do clampeamento tardio/oportuno, tais como a obtenção de um volume adequado de sangue e de reservas de ferro ao nascer (BRASIL, 2011).

Tabela 2 – Escore de Apgar no primeiro minuto de vida dos 328 recém-nascidos que obtiveram clampeamento imediato/precoce do cordão umbilical. HCPA, Porto Alegre (RS), 2016.

Escore de Apgar no primeiro minuto de vida	n	%
Apgar < 7	57	17,3
Apgar 7	24	7,3
Apgar 8	108	33,0
Apgar 9	133	40,6
Apgar 10	6	1,8



No presente estudo 82,7% dos recém-nascidos que receberam clampeamento imediato/precoce obtiveram Escore de Apgar no primeiro minuto igual ou superior a sete, indicando boa vitalidade no momento do nascimento (BRASIL, 2014).

O Ministério da Saúde preconiza o clampeamento tardio/oportuno em recém-nascidos com boa vitalidade ao nascer (BRASIL, 2014).

CONCLUSÃO

A maioria dos recém-nascidos deste estudo foi submetida ao clampeamento imediato/precoce apesar de evidências científicas de diversos benefícios às crianças se este fosse realizado tardiamente/oportunamente.

Estes achados provocam questionamentos sobre os motivos de tantos recém-nascidos serem impedidos dos benefícios do clampeamento tardio/oportuno, uma vez que a maioria apresentava boa adaptação extrauterina.

Desse modo, a fim de adequar as rotinas às boas práticas de atenção ao recém-nascido, é fundamental a elaboração de protocolos assistenciais, concomitante à capacitação de profissionais de saúde.